

DISCURSO DE SUA SANTIDADE
O PATRIARCA ECUMÊNICO BARTOLOMEU
AOS PARTICIPANTES DO 27º CONGRESSO
INTERNACIONAL DA SOCIEDADE PARA O
DIREITO DAS IGREJAS ORIENTAIS
NO CENTRO DE DIÁLOGO CRISTÃO ORTODOXO “FANARION”
(BUDAPESTE, 4 DE SETEMBRO DE 2026)

Suas Eminências e Excelências,

Honorável Presidente e Conselho Diretor da Sociedade para o Direito das Igrejas Orientais,

Prezados Professores e Membros da Sociedade,

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

É com especial alegria que vos recebemos nesta bela cidade de Budapeste, no encerramento do 27º Congresso Internacional da Sociedade para o Direito Canônico das Igrejas Orientais. Agradecemos calorosamente ao Presidente cessante da Sociedade, Sua Eminência o Metropolita Grigorios de Peristeri, pelo amável convite para discursar pessoalmente aos participantes do Congresso e pelos seus incansáveis esforços durante o seu mandato. Felicitamos também o recém-eleito Presidente da Sociedade, o Professor Péter Szabó, o gentil anfitrião do Congresso deste ano, e estendemos a ele e aos demais novos membros do Conselho Diretor da Sociedade a nossa bênção patriarcal para um mandato frutífero e edificante.

A Sociedade para o Direito Canônico das Igrejas Orientais nunca foi, para nós, uma instituição distante ou desconhecida. É "carne da nossa carne". Como jovens arquiemandritas, recém-chegados de nossos estudos de doutorado em Direito Canônico Oriental, no Pontifício Instituto Oriental de Roma, tivemos o privilégio de nos incluir entre os membros fundadores da Sociedade em 1969 e de servir como seu primeiro vice-presidente. Nas décadas que se seguiram, tivemos a alegria de contribuir com artigos acadêmicos para vários de seus Congressos Internacionais e, mais recentemente, em setembro de 2019, de retornar aos corredores de nossa *alma mater* para proferir o discurso de abertura no Congresso que marcou o quinquagésimo aniversário da Sociedade — uma ocasião que recordamos com particular emoção, rodeados como estávamos pela memória de nossos queridos professores e, sobretudo, de nosso orientador de doutorado, o sempre memorável Padre Ivan Žužek, a quem, juntamente com o igualmente inesquecível Professor Hamilcar Alivizatos, devemos a própria fundação de nossa Sociedade. É precisamente por causa desse vínculo vitalício que acompanhamos com tanto afeto paternal e genuíno interesse o trabalho florescente da Sociedade.

Regoziamo-nos por nossas deliberações acadêmicas culminarem em nosso encontro, neste dia que a Divina Providência designou também para a inauguração, aqui nesta mesma cidade, do novo **Centro de Diálogo Cristão Ortodoxo do Patriarcado Ecumênico**, fruto de mais de uma década de árduo trabalho de Sua Eminência o Metropolita Arsênio da Áustria e Exarca da Hungria e de seus dignos colaboradores, a quem felicitamos de todo o coração pela conclusão deste maravilhoso edifício, ao qual demos o nome de **“Phanarion”**. Ergue-se aqui, portanto, em Budapeste, este novo Centro, que carrega em seu próprio nome a memória viva do Fanar, a sede histórica da Igreja de Constantinopla. O “Fanarion”, assim como o Fanar, é concebido por nós como um lar permanente para o encontro inter-ortodoxo, intercristão e inter-religioso — **um ponto de encontro onde teólogos, canonistas, acadêmicos, homens e mulheres de boa vontade de todas as confissões cristãs, e de fato de outras tradições religiosas, possam se reunir em espírito de diálogo, respeito mútuo e busca paciente da verdade com amor.**

Entre os principais objetivos que vislumbramos para este Centro está precisamente aquele que constitui, segundo o Artigo 4º dos Estatutos da nossa Sociedade, uma das suas missões centrais: **colocar a erudição e o conhecimento canônico dos seus membros ao serviço do Diálogo Teológico Oficial entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa**. Como tivemos a oportunidade de observar no Pontifício Instituto Oriental em 2019, os instrumentos regulatórios eclesiais das nossas duas Igrejas irmãs não são meros “muros jurídicos” que separam os de dentro dos de fora da Igreja, mas componentes essenciais para o avanço do próprio movimento ecumênico. É nossa sincera esperança que o “Fanarion” se torne, ao lado da nossa venerável Sociedade, uma verdadeira oficina de “ecumenismo jurídico”, contribuindo com os frutos da erudição canônica para as deliberações da Comissão Internacional Conjunta e, assim, servindo, à sua maneira modesta, mas sincera, à causa sagrada da restauração da plena comunhão entre as nossas Igrejas.

Ficamos particularmente satisfeitos com a escolha do tema deste Congresso, **“O Bispo de Roma: Horizontes Futuros das Tradições Antigas para Católicos e Ortodoxos”**, que aborda questões que estão no cerne das preocupações teológicas e da herança canônica do Patriarcado Ecumênico. Permitam-nos, portanto, caros amigos, compartilhar com vocês algumas reflexões suscitadas por este tema de extrema atualidade para o diálogo teológico contínuo entre nossas duas Igrejas.

Foi o então professor Joseph Ratzinger, da Universidade de Regensburg, muitos anos antes de ser chamado a sentar-se no Trono da Igreja de Roma como Papa Bento XVI, quem formulou o princípio agora célebre: **“Sobre a Primazia, Roma não pode exigir do Oriente mais do que fora formulada e vivida no primeiro milênio”**. Com essas palavras, o futuro Papa Bento XVI apontou o caminho de volta à herança patrística comum da Igreja indivisa como a medida e o critério adequados para qualquer compreensão contemporânea da primazia. E especificou, além disso, que a essência desse ensinamento primacial do primeiro milênio já havia sido expressa com eloquência por nosso predecessor de saudosa memória, o Patriarca Ecumênico Atenágoras, quando, por ocasião da visita do Papa Paulo VI ao Fanar, em 25 de julho de 1967, dirigiu-se ao Bispo de Roma como **“sucessor de Pedro, o primeiro em honra entre nós, aquele que preside no amor”**.

Esta feliz frase do Patriarca Atenágoras — **"aquele que preside no amor"**, uma expressão extraída da antiga saudação de Santo Inácio de Antioquia à Igreja de Roma — resume, em poucas palavras, toda a compreensão ortodoxa da primazia romana: **uma primazia de serviço amoroso, exercida dentro, e nunca acima, da comunhão das Igrejas irmãs**. A compreensão que o Patriarca Atenágoras tinha dessa primazia estava, de fato, indissolivelmente ligada à antiga instituição da Pentarquia dos Patriarcas, na qual o Papa de Roma era reconhecido como "primeiro entre iguais" — *primus inter pares* — precisamente como o "Patriarca do Ocidente".

A instituição da Pentarquia — as cinco grandes sedes patriarcais de Roma, Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém — constituiu, durante o primeiro milênio cristão, a própria estrutura na qual a unidade da Igreja universal encontrou sua expressão eclesial mais visível. Foi Anastácio, o Bibliotecário, o erudito romano do século IX, quem justificou essa ordem sagrada por meio de uma analogia marcante: **assim como o corpo humano é governado harmoniosamente por seus cinco sentidos, também o é o único Corpo de Cristo, a Igreja, unido e corretamente ordenado pela concórdia de suas cinco sedes patriarcais**. No primeiro milênio, essa *communio patriarcharum* — essa comunhão e celebração dos Patriarcas, **cada um presidindo em seu próprio lugar, mas todos unidos na mesma fé e no mesmo cálice eucarístico** — era, de fato, o sinal mais visível da unidade da Igreja universal.

Nesta ocasião, lembramos com carinho os ensinamentos de nosso orientador de doutorado, o padre Žužek, que insistia, já há meio século, que o antigo título do Papa, "Patriarca do Ocidente", não era de modo algum uma mera honraria entre outras, mas um título de substância real, correspondente a direitos patriarcais concretos, embora, como humildemente acrescentamos, não fosse a expressão de uma jurisdição universal e imediata.

Foi, portanto, com grande pesar que o Patriarcado Ecumênico recebeu a decisão do Papa Bento XVI — a quem nossa Modéstia teve, mais recentemente, a singular honra de suceder como membro associado estrangeiro da Academia de Ciências Morais e Políticas do Instituto da França, em Paris — de remover, dentre os títulos listados no Anuário *Pontificio* de 2006, o antigo e venerável título de "Patriarca do Ocidente", mantendo, porém, outros títulos como "Vigário de Cristo" e "Sumo Pontífice da Igreja Universal". Como o Patriarcado Ecumênico teve ocasião de declarar formalmente na época, é precisamente o título "Patriarca do Ocidente", dentre os diversos títulos papais, que encontra sua origem e sua aceitação na Igreja indivisa do primeiro milênio, e que permanece organicamente ligado à eclesiologia da Pentarquia; Considerando que títulos que implicam uma jurisdição universal e imediata não se coadunam facilmente com a própria noção de "Igrejas irmãs", uma noção tão cara tanto ao Patriarca Atenágoras quanto ao Papa Paulo VI, e correm o risco de obscurecer, em vez de esclarecer, o caminho para a restauração da plena comunhão eclesial.

Foi por essa razão que nossa Modéstia não deixou de, nos anos que se seguiram, levar este assunto diretamente ao sucessor do Papa Bento XVI, o falecido Papa Francisco, de bendita e eterna memória, que acolheu nossas preocupações com a abertura e a gentileza que lhe são características, e que nos assegurou sua intenção de restaurar o título no momento oportuno. Esse momento chegou, pela providência de Deus, após o falecimento do Papa Emérito Bento XVI, no final do ano de 2022, e no

Anuário *Pontificio* de 2024, o título de "Patriarca do Ocidente" foi discretamente restaurado ao seu devido lugar entre os títulos do Bispo de Roma. Aproveitamos esta oportunidade para reiterar perante vocês, **estimados amigos e companheiros na vinha da unidade cristã**, a sincera satisfação com que o Patriarcado Ecumênico recebeu este desenvolvimento — um pequeno, mas nada insignificante passo, eloquente em seu simbolismo e encorajador para a continuidade do nosso diálogo teológico.

Consideramos a restauração deste título um sinal positivo e promissor, especialmente à luz da importância duradoura que a instituição da Pentarquia mantém para o mundo contemporâneo e para o futuro da *comunidade* cristã. Precisamente por atribuímos tamanha importância a esta antiga instituição e à responsabilidade pastoral que ela acarreta, Nossa Modéstia, na contínua ausência de plena comunhão com a Antiga Roma, dirigiu recentemente uma Carta aos nossos amados irmãos, os Patriarcas dos outros três antigos Tronos do Oriente — Alexandria, Antioquia e Jerusalém — convidando-os a uma Sinaxe fraterna por ocasião da festa patronal da Igreja de Constantinopla, em 30 de novembro, para que juntos, como os quatro antigos Tronos Apostólicos remanescentes, unidos pela dívida histórica e teológica que nos foi legada pelos Santos Padres e pelos Concílios Ecumênicos, possamos discernir conciliarmente os grandes e prementes desafios que o povo de Deus, nomeado por Cristo, enfrenta em nosso mundo em rápida transformação.

Nessa Carta, tivemos a oportunidade de observar que nossa Santa Igreja Ortodoxa, como uma **embarcação espiritual** navegando sob a proteção divina pelas ondas da história ao longo dos séculos, é sustentada por esses patriarcados antigos e consagrados pelo tempo, que se erguem como pilares inabaláveis e alicerces inquebráveis da Tradição Apostólica e que, juntamente com a Igreja da Antiga Roma, constituíram no primeiro milênio a lira de cinco cordas da Igreja universal, participando ativamente dos Sete Santos Concílios Ecumênicos e “manejando corretamente a palavra da verdade”. É com grande pesar que reconhecemos como, privados por ora de um milênio inteiro da comunhão com a Igreja de Roma — em virtude da ruptura da comunhão que, se não bastasse, teria rasgado a túnica inconsútil do Senhor — nós, os antigos Tronos remanescentes do Oriente, carregamos uma responsabilidade pastoral correspondentemente intensificada: afirmar a continuidade histórica da Fé Apostólica e dar um testemunho inabalável da Ortodoxia.

Contudo, desejamos igualmente afirmar, perante esta distinta assembleia de canonistas e teólogos, que **esta dor é inseparável da esperança**. Aguardamos, pela graça e auxílio do alto, a restauração da plena comunhão com a Igreja de Roma no seio do único Corpo da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, para que a Pentarquia possa ser novamente íntegra e a "lira de cinco cordas" da Igreja universal possa ressoar novamente na plenitude de sua antiga harmonia.

Caros amigos, participantes deste frutífero Congresso, ao concluirmos os vossos trabalhos acadêmicos aqui em Budapeste e ao inaugurarmos esta nova casa de diálogo, desejamos expressar, mais uma vez, a nossa gratidão patriarcal pela vossa inabalável dedicação ao serviço do Direito Canônico como um genuíno instrumento de unidade cristã. Que a Sociedade para o Direito Canônico das Igrejas Orientais continue, por muitos anos, a ser uma promotora fiel e criativa do ecumenismo jurídico, e que o recém-

inaugurado "Fanarion" se torne, nos anos vindouros, um verdadeiro referencial e **lugar de encontro** entre cristãos de todas as confissões e, de facto, entre todos os que buscam a Deus com sinceridade.

Invocamos sobre todos vocês, sobre suas famílias, sobre suas instituições acadêmicas e sobre o trabalho contínuo de nossa Sociedade, a rica graça e a infinita misericórdia de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, por intercessão dos dois irmãos apóstolos, São Pedro e Santo André, o Primeiro Chamado!

Obrigado pela atenção! Que Deus abençoe a todos! Bem-vindos ao Fanarion!

Fonte: Patriarcado Ecumênico.

<https://ec-patr.org/05/09/09/12/address-by-his-all-holiness-ecumenical-patriarch-bartholomew-to-the-participants-of-the-27th-international-congress-of-the-society-for-the-law-of-the-eastern-churches-at-the-fanarion/>